

PARQUE ESTADUAL DE ITAPETINGA

PROGRAMAS DE GESTÃO



Foto: Fundação Florestal Núcleo Plano de Manejo



PROGRAMAS DE GESTÃO¹

FUNDAÇÃO FLORESTAL - FF

Adriana de Arruda Bueno, Núcleo Planos de Manejo
Adriana Neves da Silva, Assessoria Técnica de Educação Ambiental
Aleph Böncker da Palma, Núcleo Planos de Manejo
Ana Paula de Souza, Núcleo de Regularização Fundiária
César Juliano S. Alves, Chefe da Unidade
Diego Hernandez Rodrigues, Gerência Metropolitana
Fernanda Lemes de Santana, Coordenação Núcleo Planos de Manejo
Jodie Lopes Gonçalves, Estagiária Núcleo Planos de Manejo
Lucas Gomes Torsani, Estagiário Núcleo Planos de Manejo
Lucila Manzatti, Diretora Metropolitana e Interior
Marcos Hiroshi Okawa, Núcleo Planos de Manejo
Maria Emília Shimura, Núcleo de Regularização Fundiária
Mauro Castex, Núcleo de Novos Negócios e Parcerias
Suellen França de Oliveira Lima, Diretoria Metropolitana e Interior
Tatiana Yamauchi Ashino, Núcleo Planos de Manejo
Vanessa Puerta Veruli, Assessoria de Educação Ambiental
Victor del Mazo Quartier, Núcleo Planos de Manejo
Vivian Tiemi Sugano, Núcleo de Regularização Fundiária

INSTITUTO FLORESTAL - IF

Alexsander Zamorano Antunes
Edgar F. de Luca
Elaine A. Rodrigues
Frederico A. R. Dal Pozzo Arzolla
Leni Meire
Maria Luísa B. Palmiere
Maria Tereza Zugliani Toniato
Natália Ivanauskas

INSTITUTO DE BOTÂNICA – IBOT

Maria de Fátima Scaff

INSTITUTO GEOLÓGICO

Rogério Rodrigues Ribeiro

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE

COORDENADORIA DE BIODIVERSIDADE E RECURSOS NATURAIS - CBRN

Carolina Bom Toffoli
Guaraci Belo de Oliveira
Hélia Maria Piedade
Marina E. Duarte

Rafael Barreiro Chaves

Thaís Guimarães Luiz

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL – CPLA

Lucia Sousa e Silva

Natalia Micossi da Cruz

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - CEA

Aline Queiroz de Souza

Sandra Aparecida de Oliveira

Simone M. O. Amaral

Rodrigo Machado

COORDENADORIA DE FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL - CFA

Beatriz Truffi Alves

Naiana Lanza Landucci

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO - CETESB

Iracy Xavier

CONSELHO GESTOR DO PARQUE ESTADUAL DE ITAPETINGA, BIÊNIO 2017-2019

1. Versão apreciada na 2ª reunião do Conselho Consultivo ocorrida em 16 de fevereiro de 2018.

PROGRAMA DE GESTÃO DO PARQUE ESTADUAL DE ITAPETINGA

Versão apreciada pelo Conselho Consultivo da UC na 2ª Reunião Ordinária, ocorrida em 16/02/2018.

Sumário

Apresentação	4
1 - Programa de Manejo e Recuperação.....	5
2 - Programa de Uso Público	6
3 - Programa de Interação Socioambiental.....	7
4 - Programa de Proteção e Fiscalização.....	8
5 - Programa de Pesquisa e Monitoramento	9

Apresentação

Os Programas de Gestão correspondem aos objetivos, ações, atividades e metas necessárias para o alcance dos objetivos da UC, com o propósito de transformar a realidade identificada na etapa de Diagnóstico em uma situação desejada. Além disso, os Programas de Gestão contribuem para que os objetivos das Áreas, definidas na etapa Zoneamento, sejam alcançados.

Todos os Programas foram elaborados a partir da leitura do território, resultantes das etapas de Diagnóstico e Zoneamento, ambos discutidos e trabalhados coletivamente, junto aos Conselhos Consultivos e diversos atores que compõem o território.

No Plano de Manejo do Parque Estadual de Itapetinga foram estabelecidos cinco Programas de Gestão, sendo: (1) Manejo e Recuperação; (2) Uso Público; (3) Interação Socioambiental; Proteção e Fiscalização; e (5) Pesquisa e Monitoramento.

Os Programas de Gestão serão executados no prazo de até cinco anos e a fim de facilitar o entendimento da sequência lógica estabelecida, foram estruturados em uma Matriz Lógica, composta por: (i) Objetivo Geral e (ii) Objetivo Estratégico, (iii) Ações, (iv) Atividades, (v) Classificação das Atividades, (vi) Responsabilidades e Parcerias, e (vii) Cronograma.

O *Objetivo Geral* representa o estado ou condição ideal, altamente desejável, nos quais são abordados os atributos naturais e culturais, as funções ecológicas que a UC desempenha e o seu papel perante a sociedade; são objetivos não quantificáveis e abrangentes, que orientam a gestão em escala macro. O *Objetivo Estratégico* é a declaração expressa do que se pretende atingir quanto ao tema do programa na UC ao fim do período de implementação do Plano de Manejo. As *Ações* são os resultados esperados necessários, que juntos e conquistados, atingem os objetivos estratégicos; são compostas pelas *Atividades*, que explicitam taticamente os caminhos que a gestão deve percorrer. Cada atividade ainda possui uma *Classificação de Atividade*, que a classifica em temas operacionais pré-estabelecidos; *Responsabilidades e Parcerias*, que indica quem ou quais instituições devem cumpri-la; e um *Cronograma* anual para o período de cinco anos de implementação do Programa.

Visando subsidiar a fase de implementação do Plano de Manejo, bem como monitorar e avaliar os desdobramentos das atividades e o alcance dos objetivos, ou seja, a qualidade do programa, foram lançadas como mecanismos as *Metas*, que expressam de forma explícita e mensurável os resultados previstos e desejáveis; os *Indicadores*, instrumentos de mensuração associados a cada meta e utilizados para indicar o seu alcance; e os *Condicionantes*, que trazem pressupostos e premissas sem as quais a conquista das metas, e portanto a execução do Programa, fica impossibilitada.

O presente volume traz os Programas de Gestão do Parque Estadual de Itapetinga, organizados nas cinco respectivas matrizes lógicas.

1 - Programa de Manejo e Recuperação

1 - PROGRAMA DE MANEJO E RECUPERAÇÃO									
OBJETIVO DO PROGRAMA: Assegurar a conservação da diversidade biológica e as funções dos ecossistemas (aquáticos ou terrestres), por meio de ações de recuperação ambiental e manejo sustentável dos recursos naturais.									
OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS	INDICADORES	CONDICIONANTES						
Diminuir as áreas com características antropizadas da UC e implantar técnicas de manejo da fauna e o meio físico.	<p>M1. Restaurar ao menos 20% da Zona de Recuperação</p> <p>M2. Controlar as espécies exóticas em ao menos 20% da estimativa de sua população existente dentro da UC</p> <p>M3. Implantar rotina de coleta de dados e manejo de fauna e do meio físico com no mínimo 02 ações em campo por trimestre</p>	<p>I1. Número de áreas cadastradas no programa nascentes, cumprimento de TCCAs e TCRA's e projetos de recuperação aprovados pela gestão, número de áreas cadastradas no PRA.</p> <p>I2. Número de áreas cadastradas no programa nascentes, cumprimento de TCCAs e TCRA's e projetos de recuperação aprovados pela gestão, número de áreas cadastradas no PRA.</p> <p>I3. Relatórios de campo</p>	<p>C1. Proprietários aderirem a projetos mesmo em regularização fundiária</p> <p>C2. Regularização fundiária de propriedades com maior extensão e com áreas antropizadas</p>						
ACÇÕES	ATIVIDADES	CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)					
				1	2	3	4	5	
A.1. Diminuir impactos dos ambientes antropizados ou degradados	A.1.1 Monitorar o uso das áreas de ocupação humana e verificar em casos específicos a necessidade de manejo dos proprietários para mitigação de danos causados pelas atividades rurais	Estratégia de gestão	FF						
	A.1.2 Articular e promover projetos de restauração ecológica em áreas públicas ou em propriedades privadas a partir as diretrizes e recursos disponíveis nos Comitês de Bacias Hidrográficas	Estratégia de gestão	FF / Comitês de bacias						
	A.1.3 Realizar projetos para as áreas públicas da UC antropizadas ou com histórico de degradação para cadastro no SARE e Programa Nascentes	Estudo técnico	FF / CBRN						
	A.1.4 Identificar e avaliar áreas específicas contidas nas demais zonas da UC que necessitem de ações de monitoramento, controle de espécies invasoras, enriquecimento ou projetos específicos de restauração	Estratégia de gestão	FF						
	A.1.5 Avaliar e propor métodos de enriquecimento, priorizando planos de ação para espécies ameaçadas	Estudo técnico	FF / IF						
	A.1.6 Analisar e acompanhar em conjunto aos CTR's projetos de compensação e restauração provenientes de autuações	Estratégia de gestão	FF / CFA						
	A.1.7 Avaliar a necessidade de implantação de ações de mitigação nas Áreas de Ocupação Humana onde ocorram manejo de atividade agrossilvipastoris afim de evitar erosões de solo laminar, escorregamento ou movimentação de blocos (matacões)	Estratégia de gestão	FF						
	A.1.8 Trabalhar em conjunto com os municípios ações de a implantação de sistemas de drenagem adequados nas vias públicas rurais que cruzam a UC	Articulação interinstitucional	FF / Municípios						
A.2. Controlar e/ou erradicar espécies exóticas com potencial de invasão	A.2.1 Estudar e avaliar a aplicação de métodos convencionais ou experimentais para erradicação das diferentes espécies exóticas invasoras	Estudo técnico	FF / IF						
	A.2.2 Incentivar proprietários a permitirem a restauração florestal em Zona de Recuperação com maior incidência de ocorrência de incêndios florestais	Estratégia de gestão	FF						
	A.2.3 Fomentar a inserção de áreas degradadas ou com espécies exóticas com potencial de invasão em propriedades particulares a aderirem programas já existentes de restauração ecológica	Articulação interinstitucional	FF / CBRN						
	A.2.4 Estruturar projeto em parceria com institutos de pesquisa e parceiros da iniciativa privada para captura, esterilização e destinação para criadouros de <i>Callithrix penicillata</i> (sagui-do-tufo-preto) e <i>Callithrix jacchus</i> (sagui-do-tufo-branco)	Estratégia de gestão	FF / IF						
A.3. Implementar ações de manejo para conservação dos atributos da UC de sua Zona de Amortecimento	A.3.1 Identificar as áreas prioritárias para incremento de ações de manejo no corredor Cantareira-Mantiqueira	Estudo técnico	FF / IF / SAP						
	A.3.2 Capacitar funcionários da UC e colaboradores para aplicação periódica de metodologia para coleta de informação sobre distribuição e abundância de espécies de primatas, com foco nas espécies de saguis (nativos e exóticos)	Operacionalidade de gestão	FF / IF						
	A.3.3 Promover junto a empresas de fornecimento de rede elétrica e propriedades privadas a constante podas e manutenções que evitem o contato de primatas a fiações energizadas	Operacionalidade de gestão	FF / Companhia de energia						
	A.3.4 Adotar técnicas de manejo em parceria com a Defesa Civil para estabilizar blocos (matacões) com alto potencial de deslizamento nas áreas classificadas com grau elevado no diagnóstico de perigos e riscos	Estratégia de gestão	FF / Defesas civis / IG						
	A.3.5 Avaliar em conjunto com órgãos municipais e Estaduais de Defesa Civil a necessidade de implantação de ações de manejo ou desocupações em habitações na Zona de Amortecimento mediante o mapeamento de perigos e riscos	Estratégia de gestão	FF / Defesas civis / IG						
	A.3.6 Desenvolver sistema de mapeamento de ocorrência de fauna (avistamentos, atropelamentos, entre outros) com o treinamento das equipes da UC no decorrer de suas atividades	Estudo técnico	FF / IF						
	A.3.7 Utilizar dados de plataformas digitais colaborativas sobre ocorrências com a fauna (atropelamento) e estudos técnicos já existentes como forma de subsídio para implantação de ações de manejo nas estradas	Estratégia de gestão	FF						
	A.3.8 Estabelecer protocolo com proprietários, visitantes e demais atores que permitam colaborar com informações à gestão sobre fauna para futuras ações de manejo	Estratégia de gestão	FF						

2 - Programa de Uso Público

2 - PROGRAMA DE USO PÚBLICO									
OBJETIVO DO PROGRAMA: Oferecer à sociedade o uso público adequado, garantindo qualidade e segurança nas atividades dirigidas ou livres que ocorrem no interior da UC.									
OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS	INDICADORES	CONDICIONANTES						
Diminuir os impactos negativos relacionados à visitação e ordenar as áreas com uso público consolidadas	M1. Atingir 50% do público de visitantes e operadores do trade turístico com ações sensibilização e de educação ambiental	I1. Relatórios de atividades de EA, número de reuniões de capacitação com o setor turístico, número de placas interpretativas instaladas	C1. As propriedades contidas nas Zonas de Uso Intensivo e Extensivo estarem em posse e domínio do Estado (processo de desapropriação concluído) C2. Sinergia entre os diversos setores que compõem o trade turístico para trabalharem em conjunto C3. O PE Itapetinga estar inserido no programa de concessões e parcerias do Estado						
	M2. Implementar ao menos 01 roteiro turístico integrado com os atrativos do MoNa Pedra Grande e operadores turísticos locais	I2. Número de reuniões com o setor turístico, número de operações turísticas roteirizadas, número de pessoas e atrativos envolvidos na operação turística							
	M3. Implantar e operacionalizar ao menos 01 atrativo localizados na Zona de Uso Intensivo e Extensivo	I3. Número de pessoas contratadas, investimentos realizados em ações de manutenção e infraestrutura receptiva, número de atividades esportivas regulamentadas							
ACÕES	ATIVIDADES	CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)					
				1	2	3	4	5	
A.1. Conscientizar visitantes e promover ações de educação ambiental	A.1.1 Estabelecer parcerias com empresas para captação de recursos em projetos envolvendo educação ambiental e turismo	Estratégia de gestão	FF						
	A.1.2 Incorporar junto ao Plano de Educação Ambiental o desenvolvimento de roteiros para trabalhar interpretação com escolas regionais e grupos de interesse	Estratégia de gestão	FF / CEA						
	A.1.3 Articular o envolvimento dos gestores municipais e trade local para o turismo sustentável	Articulação interinstitucional	FF						
	A.1.4 Elaborar Instruções de Boas Práticas e divulgá-las	Operacionalidade de gestão	FF						
	A.1.5 Desenvolver e implementar sinalização orientativa e interpretativa	Recursos materiais	FF						
	A.1.6 Coibir os usos irregulares e noturnos dos atrativos de uso consolidado	Operacionalidade de gestão	FF						
	A.1.7 Desenvolver treinamento constante de equipes e prestadores de serviços sobre riscos de transmissão de doenças no contato a ambientes naturais	Estratégia de gestão	FF / CBRN						
	A.1.8 Elaborar conteúdos e materiais que trabalhem a temática de interpretação ambiental e assuntos específicos do SAP (zoonoses, campanhas de vacinação, incêndios florestais, etc.)	Operacionalidade de gestão	FF / CBRN						
A.2. Promover parcerias com o trade turístico e gestão da informação turística	A.2.1 Realizar parcerias com o setor produtivo turístico local e demais colaboradores para roteirização dos atrativos e sistematização das operações turísticas e de educação ambiental	Articulação interinstitucional	FF						
	A.2.2 Inserir a comunidade local em projetos do terceiro setor como estratégia de arranjo produtivo da cadeia turística para fomentar o desenvolvimento regional e geração de renda	Articulação interinstitucional	FF						
	A.2.3 Formalizar informações turísticas aos visitantes no site oficial após regularização de cada forma de uso	Operacionalidade de gestão	FF						
A.3. Implementar estruturas e sistema de gestão dos atrativos turísticos	A.3.1 Criar sistema de cadastro e formalizar os prestadores de serviços e operadoras para utilização das áreas de uso público	Estratégia de gestão	FF						
	A.3.2 Implementar regimento do Plano de Uso Público nos atrativos de uso consolidado	Estratégia de gestão	FF						
	A.3.3 Implantar estruturas mínimas para controle de acessos e receptivo nas áreas de visitação consolidada	Recursos materiais	FF						
	A.3.4 Propor sistema de concessões para os atrativos, equipamentos turísticos e serviços possíveis de serem desenvolvidos nas Zonas de Uso Intensivo e Extensivo com uso já consolidado	Estratégia de gestão	FF						
	A.3.5 Realizar ações temporárias para controle e monitoramento em conjunto com proprietários até efetiva regularização fundiária	Estratégia de gestão	FF						
	A.3.6 Estudar e avaliar novos atrativos com potencial para visitação e usos a serem explorados	Estratégia de gestão	FF						
	A.3.7 Promover ações de investimento em manutenção e perenização das estradas de maior fluxo turístico junto aos municípios - Estradas Parque	Operacionalidade de gestão	FF / Municípios						
	A.3.8 Elaborar o sistema de gestão de risco e contingência dos atrativos de acordo com a Resolução SMA nº 59/2008	Operacionalidade de gestão	FF						

3 - Programa de Interação Socioambiental

3 - PROGRAMA DE INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL									
OBJETIVO DO PROGRAMA: Estabelecer por meio das relações entre os diversos atores do território, os pactos sociais necessários para garantir o objetivo superior da UC.									
OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS	INDICADORES	CONDICIONANTES						
Promover a adesão das propriedades que compõem a UC e ZA a adotarem práticas de menor impactos e sua integração com os programas de apoio e incentivos do setor público e privado	M1. Ter um calendário com ao menos 05 ações ao longo do ano M2. Conseguir 10% das propriedades inseridas na UC e/ou lindeiras ao Parque aderirem programas já existentes ou novos dos órgãos municipais, estaduais, instituições privadas/terceiro setor ou do Sistema Ambiental Paulista M3. Adesão de ao menos 10% dos proprietários inseridos na UC e/ou na ZA - Setor Norte e Compartilhado de práticas e atividades de menor impacto	I1. Relatório de atividades, número de ações em campo praticadas ao longo do ano I2. Número de cadastros das propriedades em programas institucionais I3. Número de cadastros de habitações em ações de campo, quantidade de com alteração em relação ao mapeamento de Uso e Ocupação do Solo	C.1. Pró-atividade dos proprietários em aderirem programas e atividades compatíveis que diminuam os vetores de pressão na UC C2. Continuidade dos programas institucionais já existentes						
AÇÕES	ATIVIDADES	CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)					
				1	2	3	4	5	
A.1. Estabelecer diálogo e ações com a comunidade local e do entorno para diminuição dos impactos gerados pelos vetores de pressão na UC	A.1.1	Estudar as possíveis formas de compatibilização das atividades geradoras de degradação e adequações necessárias do espaço	Estudo técnico	FF					
	A.1.2	Realizar campanhas de redução de velocidade nas áreas lindeiras ao parque, bem como no interior da UC	Operacionalidade de gestão	FF					
	A.1.3	Diagnosticar loteamentos e sítios e áreas lindeiras à UC que realizam captação superficial de água	Estudo técnico	FF					
	A.1.4	Estabelecer canal de diálogo permanente com os moradores inseridos na UC em processo de regularização fundiária sobre informações do uso adequado de suas propriedades	Articulação interinstitucional	FF					
	A.1.5	Criar calendário de atividades de conscientização sobre os vetores de pressão com os moradores da UC e ZA e identificar parceiros (agentes municipais e/ou terceiro setor) para apoio	Estratégia de gestão	FF					
A.2. Articular e promover ações novas ou existentes junto as instituições públicas e setores da sociedade civil	A.2.1	Articular com o poder público e órgãos reuniões para divulgação do Manual de Arborização Urbana	Articulação interinstitucional	FF / Municípios					
	A.2.2	Executar em parceria com CBRN a ação "Amigos para Sempre "	Articulação interinstitucional	FF / CBRN					
	A.2.3	Trabalhar ações de conscientização junto aos órgãos de saúde em locais diagnosticados como área de risco de transmissão de zoonoses	Estratégia de gestão	FF / CBRN / Secretarias municipais de saúde					
	A.2.4	Promover junto aos municípios informações sobre técnicas de perenização e uso de matérias adequados no processo de manutenção de estradas	Articulação interinstitucional	FF / Municípios					
	A.2.5	Planejar reuniões com poder público local para definição uma ação conjunta sobre a destinação de resíduos sólidos	Articulação interinstitucional	FF / Municípios					
	A.2.6	Estabelecer juntos aos órgãos responsáveis a instalação de ecopontos	Articulação interinstitucional	FF / Municípios					
	A.2.7	Atuar em conjunto com os órgãos de licenciamento e regulamentação alternativas para regularização das captação irregulares	Estratégia de gestão	FF / Cetesb / DAEE					
	A.2.8	Elaborar Plano de Educação Ambiental a partir das ações propostas relacionadas ao tema nos diversos programas do plano de Manejo	Operacionalidade de gestão	FF / CEA					
	A.2.9	Promover agenda positiva sobre benefícios em aderir à Programas do SAP (Criação de RPPN's, desenvolvimento de agroflorestas, regularização ambiental, entre outros)	Articulação interinstitucional	FF					
A.3. Desenvolver estratégias de informação e incentivos à práticas de atividades sustentáveis nas áreas rurais e urbanas	A.3.1	Trabalhar informações sobre aproveitamento de matéria orgânica originados de podas, e roçagens	Operacionalidade de gestão	FF					
	A.3.2	Identificar as associações de produtores afim de criar uma rede de coleta dos materiais orgânicos resultantes das atividades rurais e limpeza de sítios	Estudo técnico	FF					
	A.3.3	Estudar métodos alternativos de manejo para orientação na manutenção de pastos e plantações que não envolvam fogo	Estratégia de gestão	FF / CFA					
	A.3.4	Focar o trabalho de conscientização nas áreas de maior incidência histórica de incêndios	Estratégia de gestão	FF / CFA					
	A.3.5	Colher informações com poder público e instituições de pesquisa sobre técnicas de manejo sustentáveis de produções agrícolas que envolvam as exóticas diagnosticadas na UC	Estratégia de gestão	FF / IF					
	A.3.6	Elaborar informativo didático contendo as normas do Zoneamento para os casos de manejo permitido dentro da UC, recomendações estabelecidas para a ZA e práticas sustentáveis no cultivo e manejo de espécies exóticas	Operacionalidade de gestão	FF					
	A.3.7	Incentivar por meio de parcerias a adoção de espécies nativas na arborização urbana da ZA	Articulação interinstitucional	FF					

4 - Programa de Proteção e Fiscalização

4 - PROGRAMA DE PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO									
OBJETIVO DO PROGRAMA: Garantir a integridade física, biológica e cultural da unidade.									
OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS		INDICADORES	CONDICIONANTES					
Minimizar os efeitos de degradação gerados pelos vetores de pressão na UC	M1. Diminuir em 50% do número de áreas degradadas e atividades irregulares em comparação a anos anteriores no interior da UC e implantar e operacionalizar ao menos 01 base de fiscalização na área administrativa M2. 80% dos registros de focos de incêndios combatidos serem menores que 1 hectare dentro da UC M3. Implantar sinalização e controle de acesso em 50% dos limites da UC nas estradas e vias de acesso M4. Instituir cronograma de atividades operacionais e de monitoramento nos diferentes ciclos dos vetores de pressão ao longo do ano		I1. Número de operações e autuações, área atingida, petrechos de caça, investimentos realizados para implantação de estruturas, número de contratos de serviços I2. Número de focos e áreas atingidas de incêndios florestais I3. Número de estradas e vias de acesso com placas e/ou estruturas de controle instaladas I4. Número de rondas preventivas, metragem de aceiros e estradas com manutenção realizada	C1. Regularização fundiária efetivada nos imóveis onde localizam-se as áreas administrativas; C2. Articulação bem estabelecida com instituições e órgãos municipais; C3. Haver aumento na disposição orçamentária destinada para a UC					
AÇÕES	ATIVIDADES		CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)				
					1	2	3	4	5
A.1. Implantar ações estratégicas em complemento ao Plano de Fiscalização - SIM	A.1.1	Atualizar os pontos de ocorrência de práticas de ilícitos ambientais	Estudo técnico	Fundação Florestal					
	A.1.2	Planejar ações com a CFA/FF para monitoramento e fiscalização constante de áreas com autuação por supressão de vegetação nativa	Estratégia de gestão	Fundação Florestal / CFA					
	A.1.3	Realizar mapeamentos frequentes de avanço de áreas ocupadas com base em monitoramento aéreo (por satélite, drone, helicóptero)	Estudo técnico	FF / CFA					
	A.1.4	Estabelecer parcerias com proprietários de drones para monitoramento de áreas - "fiscalização aérea semanal"	Estratégia de gestão	FF					
	A.1.5	Implantar bases operacionais de proteção e fiscalização nas Áreas Administrativas	Recursos financeiros	FF					
	A.1.6	Articular com Policiamento ambiental, CFA, CETESB e secretarias municipais ações integradas estratégicas de identificação e autuação de ocupantes e parcelamento de solos irregulares	Estratégia de gestão	FF / CFA / Cetesb / Municípios					
	A.1.7	Mapear as trilhas (principais e secundárias) de motocross e principais operadores	Estudo técnico	Fundação Florestal					
	A.1.8	Planejar ações de Policiamento periódicas aos finais de semana para coibição do uso de trilhas por motocicletas	Operacionalidade de gestão	Fundação Florestal / Pamb					
	A.1.9	Fechar acessos e trilhas irregulares em conjunto com proprietários onde há uso de motocicletas	Recursos materiais	Fundação Florestal / Proprietários					
	A.1.10	Trabalhar em conjunto com os órgãos de licenciamento e fiscalização (CETESB, DAEE) para autuação de práticas irregulares de captação de água	Articulação interinstitucional	Fundação Florestal / CFA / CETESB / DAEE					
A.2. Aperfeiçoar ações preventivas e de combate aos incêndios	A.2.1	Mapear os grupos religiosos envolvidos com as práticas	Estudo técnico	FF					
	A.2.2	Trabalhar em conjunto com loteamentos e condomínios lineiros para atuarem no monitoramento da UC	Estratégia de gestão	FF					
	A.2.3	Identificar os períodos e as áreas de uso do fogo para manejo agrícola	Estudo técnico	Fundação Florestal					
	A.2.4	Aumentar o efetivo da UC para combate a incêndios nos períodos de estiagem (maio-novembro)	Recursos humanos	Fundação Florestal					
	A.2.5	Adquirir e repor permanentemente equipamentos para combate a incêndios (EPis, materiais de consumo, bombas costais, entre outros)	Recursos materiais	Fundação Florestal					
	A.2.6	Atuação em conjunto as Defesas Cívicas e proprietários lineiros à UC para proposição e implementação de aceiros	Articulação interinstitucional	Fundação Florestal / Defesa Civil / Proprietários					
	A.2.7	Treinar brigada de incêndio permanente (funcionários e voluntários)	Estratégia de gestão	Fundação Florestal / CFA / Corpo de Bombeiros					
	A.2.8	Incentivar a criação de Núcleos Descentralizados da Defesa Civil no entorno da UC nos municípios abrangidos com cadastramento e capacitação de voluntários regionais	Articulação interinstitucional	Fundação Florestal / Defesas Cívicas Municipais					
	A.2.9	Instalar reservatórios de água em pontos estratégicos para combate a incêndios	Recursos materiais	Fundação Florestal					
A.3. Controlar acessos e limites da UC	A.3.1	Fechar e coibir o acesso de vias secundárias com histórico de uso irregular	Recursos materiais	Fundação Florestal / Proprietários					
	A.3.2	Estabelecer rotina diária padronizada da equipe de proteção que cubra todo o território da UC	Estratégia de gestão	Fundação Florestal					
	A.3.3	Contratar equipe mínima para atuação diária na área da UC nos municípios de Nazaré Paulista e Mairiporã	Recursos humanos	FF					
	A.3.4	Desenvolver e instalar placas informativa em locais estratégicos	Recursos materiais	Fundação Florestal					
	A.3.5	Instalar placas indicativas de limite da UC em estradas de acesso e áreas de servidão	Recursos materiais	Fundação Florestal					
	A.3.6	Providenciar o cercamento dos limites da UC onde há maior ocorrência de ilícitos	Operacionalidade de gestão	FF					
A.4. Realizar atividades operacionais e monitoramento	A.4.1	Identificar os períodos e as áreas de uso do fogo para manejo agrícola	Estudo técnico	Fundação Florestal					
	A.4.2	Patrulhar as áreas de maior risco no períodos de manejo identificados	Operacionalidade de gestão	Fundação Florestal / Pamb					
	A.4.3	Articular junto aos CTRs para aplicação de sanção de desmanche de construções autuadas	Articulação interinstitucional	FF / CFA					
	A.4.4	Priorizar junto ao Núcleo de Regularização Fundiária e departamento jurídico a aquisição imediata das áreas de ocupações irregulares	Pesquisa científica	FF					
	A.4.5	Patrulhar as áreas de maior risco no períodos de manejo identificados	Operacionalidade de gestão	FF					
	A.4.6	Realizar a manutenção rotineira dos principais aceiros utilizados para contenção de incêndios	Operacionalidade de gestão	Fundação Florestal / Proprietários					

5 - Programa de Pesquisa e Monitoramento

5 - PROGRAMA DE PESQUISA E MONITORAMENTO									
OBJETIVO DO PROGRAMA: Produzir e difundir conhecimentos que auxiliem a gestão da UC em suas diversas ações.									
OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS		INDICADORES	CONDICIONANTES					
Obter maior conhecimento de eixos temáticos relacionados ao diagnóstico ambiental da UC e suas lacunas para aprimoramento do próprio Plano de Manejo.	M1. Utilizar ao menos 30% dos estudos no subsídio da implementação das ações dos demais programas M2. Elaborar proposta de revisão do zoneamento ambiental com base nos estudos propostos na ação M3. Implantar ao menos uma base para pesquisa em área administrativa		I1. Número de estudos realizados e aplicações práticas desses estudos I2. Número de propostas de alterações, incorporação dos estudos no plano de Manejo I3. Investimentos realizados em estrutura, contratação de serviços, número de pesquisadores a utilizarem o	C.1. Haver interesse nos institutos de pesquisas pelos temas de pesquisas propostos C.2. As propriedades contidas nas Áreas Administrativas estarem em posse e domínio do Estado (processo de desapropriação concluído)					
AÇÕES	ATIVIDADES		CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)				
					1	2	3	4	5
A.1. Realizar pesquisa para complemento as ações dos Programas de Gestão	A.1.1	Avaliar a necessidade de revigoramento ou reintrodução nas áreas recuperadas	Estudo técnico	FF / IF					
	A.1.2	Estudar métodos de enriquecimento, priorizando planos de ação para espécies ameaçadas	Estudo técnico	FF / IF / USP - IB					
	A.1.3	Detalhar as unidades pedológicas/ unidades geológica-geotécnica da UC	Pesquisa científica	FF / IG / IF					
	A.1.4	Estabelecer métodos de controle/biologia para capim gordura, pinus e lírio do brejo	Estudo técnico	FF / IF / Ibot					
	A.1.5	Estudar os primatas, principalmente, o sagui-da-serra-escuro	Pesquisa científica	FF / IF					
	A.1.6	Estudar os impactos à vegetação nos afloramentos rochosos e remanescentes florestais	Pesquisa científica	FF / IF / USP - IB					
A.2. Elaborar estudos para suporte à revisão do Plano - Lacunas de conhecimento	A.2.1	Levantar dados e Monitorar vazões hídricas, condições da qualidade da água e disponibilidade hídrica	Pesquisa científica	FF / IG / DAEE / Cetesb					
	A.2.2	Monitorar áreas suscetíveis a invasão biológica	Pesquisa científica	FF / IF					
	A.2.3	Inventariar grupos de fauna, priorizando as abelhas, peixes, anfíbios e répteis	Pesquisa científica	FF / IF					
	A.2.4	Realizar estudos climatológicos (balanço hídrico)	Pesquisa científica	FF / IF / IG					
	A.2.5	Levantar os tipos de agrotóxicos utilizados no interior da UC e na ZA	Estudo técnico	FF / SAP					
	A.2.6	Pesquisar os impactos relativos ao uso de agrotóxicos em atividades rurais na ZA e métodos alternativos de manejo dessas atividades	Pesquisa científica	FF / SAP					
	A.2.7	Estudar os impactos em relação ao espaço aéreo e subterrâneo para subsídio de seu zoneamento	Pesquisa científica	FF / SAP					
	A.2.9	Identificar toda heterogeneidade fitofisionômica da região (inventário de flora)	Pesquisa científica	FF / IF					
A.3. Estruturar e apoiar a pesquisa e difusão do conhecimento	A.3.1	Estruturar banco de dados para armazenamento e compartilhamento das pesquisas e cumprimento de protocolos	Operacionalidade de gestão	FF / IF					
	A.3.2	Implantar alojamento e laboratório em uma das áreas de administração	Recursos financeiros	FF					
	A.3.3	Fomentar junto a instituições de pesquisas e faculdades possibilidades de estudos a serem desenvolvidos na UC	Articulação interinstitucional	FF					
	A.3.4	Difundir o conhecimento produzido para a sociedade em geral, desde as escolas até empresas e outros locais, auxiliando de maneira direta/ indireta na gestão da UC	Estratégia de gestão	FF					